

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TRABALHO DOCENTE VIRTUAL: SOBRE TECNOLOGIA, ESPAÇOS, TEMPOS, GÊNERO E COLETIVIDADE NA IDADE MÍDIA¹

MILL, Daniel.²
FIDALGO, Fernando.³

Os tempos e espaços escolares constituem fatores fundantes para a compreensão do processo de trabalho pedagógico. Isso implica reflexão sobre a lógica espaço-temporal que orienta a organização do trabalho escolar. Sendo os espaços e os tempos da educação tão relevantes, há muito a ser pensado entre o **espaço** da secular *sala de aula* (historicamente compreendida como lugar privilegiado para o ensino-aprendizagem e para a atuação docente) e os emergentes *ambientes virtuais de aprendizagem* (ambiente para ensino-aprendizagem simulado *telemática*). Também há muito por entender entre os fragmentados **tempos** educacionais em momentos para a aula, para o recreio, para a disciplina de história, de matemática etc., até os flexíveis tempos da educação na Idade Mídia. A contemporaneidade carece de reflexões em torno dos quatro fatores básicos do processo educacional: *docência, aprendizagem, gestão e mediação técnico-pedagógica*; isto é, carecemos de análises em torno dos docentes, dos alunos, dos gestores e das tecnologias que fazem a mediação do ensino-aprendizagem. Este trabalho pretende contribuir especificamente com o primeiro fator: a docência. De forma mais direta ou não, os outros três fatores serão tangenciados, especialmente os meios (tecnologias) de trabalho do docente da educação a distância mediada pela telemática (tecnologias de informação e comunicação). Assim, os questionamentos norteadores da pesquisa foram: que transformações podem ser observadas no trabalho do educador quando os processos pedagógicos são estabelecidos por meio de tecnologias virtuais? Como as mudanças nos tempos e espaços introduzidos pelos processos pedagógicos virtuais podem influenciar o trabalho docente? São implicações de que natureza? Estas questões nasceram do seguinte pressuposto: o processo de trabalho na educação a distância virtual parecia estabelecer novos tempos e espaços para o trabalhador docente e esse redimensionamento espaço-temporal estaria afetando não somente o cotidiano ou a prática pedagógica dos educadores, mas também sua natureza como categoria de trabalhador. A partir destas inquietações, foi proposta esta investigação tendo como objetivo geral *analisar as implicações sofridas pelo trabalho docente em decorrência das mudanças espaço-temporais introduzidas pelos processos pedagógicos virtuais*. Em torno deste objetivo, foram estudadas categorias de análise como: espaço-tempo, tecnologia, trabalho docente, gênero, educação a distância, coletivo de trabalho, lazer, produção e reprodução, dentre outras. Foi estabelecida a seguinte *hipótese* para o estudo: *as novas formas de experimentar o tempo e o espaço da Idade Mídia, no âmbito do trabalho, se dão a partir de processos de trabalho intensificados e relações de trabalho precarizadas*. Como resultado, esta tese apresenta: a) uma análise geral sobre o padrão de organização que a educação a distância tem tomado no Brasil, de onde destacamos a figura do tutor virtual na estrutura

¹ Tese defendida no Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais em 2006.

² Doutor em Educação. Professor universitário da UFSCar. **Contato:** millufmg@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. **Contato:** rochafidalgo@yahoo.com.br

organizacional: quem é o trabalhador da educação a distância virtual?; b) um mapeamento teórico das muitas e contraditórias teorias sobre as concepções de espaço e tempo, destacando os espaços e tempos de trabalho e especificando os espaços e tempos no processo de trabalho virtual num contexto capitalista: como se configuram os tempos e espaços da Idade Mídia?; c) uma caracterização do tutor virtual como um *teletrabalhador*, mostrando alguns aspectos de sedução e perigos desse “novo” *modo de organização* dos trabalhadores da educação: a quais benefícios, riscos e perigos estão sujeitos os teletrabalhadores docente?; d) uma análise da relação entre trabalho, tecnologia e gênero, tendo como campo de investigação a educação a distância mediada por tecnologias de informação e comunicação: Sendo as tecnologias sexuadas, que diferenciações podem ser observadas entre os trabalhos masculinos e femininos no âmbito do teletrabalho docente?; e) um levantamento de perdas e ganhos da realização do trabalho pedagógico por meio da telemática: em termos trabalhistas e de formação, como os benefícios evidentes no trabalho coletivo da educação presencial podem ser observados no teletrabalho docente?; f) uma reflexão sobre as possibilidades benéficas e maléficas do teletrabalho docente: como os docentes virtuais, no cotidiano de trabalho, fazem uso dos seus tempos e espaços?; e, enfim, g) um exercício teórico-prático (proposta metodológica), para além da temática central da pesquisa (trabalho, tecnologia e educação), sobre as possibilidades de um “novo” emprego para a telemática (Internet) no meio acadêmico-científico: como utilizar a Internet no processo de coleta de dados para pesquisas científicas? Tomamos como satisfatórios os resultados obtidos nesta investigação. Agora, mais do que nunca, percebemos a necessidade da realização de estudos sobre os quatro fatores do processo educacional, incluindo a docência e os meios de trabalho do docente. Carecemos de reflexões sobre a educação a distância nestes tempos de convergência midiática: quais as implicações desse novo contexto espaço-temporal para a aprendizagem, gestão, docência e para a mediação tecnológica na educação da contemporaneidade?